

Derrubando as paredes da consciência

As paredes da consciência
me contêm
e me aprisionam,
não suporto mais,
preciso rompê-las,
derrubá-las,
ultrapassá-las,
transcendê-las.

E já tudo rompo,
não mais sou consciência,
Sou Consciência Pura,
Consciência Silenciosa,
Consciência Cósmica,
Consciência Liberta,
Livre.

Não sou corpo
e, então,
sem paredes,
sem formas,
sem bordas
ou limites,
Sou infinito,
Sou éter,
Sou etereidade,
Sou a etereidade do eterno,
a eternidade do etéreo,
mais leve e livre
que o ar,
que o vento,
que a brisa,
que o pássaro,

que a pluma.
Mais leve e livre
do que a palavra,
do que qualquer pensamento,
tão leve quanto a liberdade,
pura sublimidade.
Essa, a ruptura radical
corpo e Consciência,
não mais sou corpo,
o corpo é apenas um veículo
para o Ser...
Eu Sou o Ser,
Você é o Ser,
Todos somos o Ser.

Extraído do livro:
“*A busca chega ao Encontro*”
(cap. 3 – ‘A Consciência’ – pág. 75)